

A responsabilidade humana e a oferta a todos

“Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

Romanos 10.13 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 10 (leia o capítulo; tenha em mente o estudo de Romanos 9)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

No estudo de Romanos 9, vimos a soberania de Deus. Agora Paulo vira a lente para o nosso lado da história.

1

De quem é a culpa da incredulidade?

Se Deus é soberano, a rejeição de Israel foi decreto divino — ou escolha humana?

2

A salvação é difícil de alcançar?

Preciso “subir ao céu” para achá-la, ou ela está mais perto do que imagino?

3

Para quem é a oferta?

A salvação é de um grupo restrito — ou de “todo aquele que invocar”?

Tese da aula: Romanos 10 é o outro lado da moeda de Romanos 9. Se lá vimos a soberania de Deus, aqui vemos a responsabilidade humana: Israel tem zelo, mas sem entendimento (10.1-4); a fé é simples e está perto (10.5-10); a oferta é para todos (10.11-13); ela exige a pregação (10.14-17); e a rejeição é culpa do povo, não decreto de Deus (10.18-21).

DE RM 9 A RM 10

O outro lado da moeda: da soberania à responsabilidade

Como observa John Stott, no capítulo 9 a incredulidade de Israel aparecia ligada a um mistério divino — o endurecimento; no capítulo 10, ela é claramente atribuída à desobediência obstinada do povo. Não há fatalismo em Paulo. O ser humano é agente moral responsável, capaz de resistir à graça. As duas verdades — soberania e responsabilidade — não se anulam; convivem na mesma carta e no mesmo Deus.

RM 10.1-4

Zelo sem entendimento

“Irmãos, o bom desejo do meu coração e a minha súplica a Deus, em favor deles, é para que sejam salvos.” (Rm 10.1)

Repare no detalhe: Paulo **ora** pela salvação de Israel. Se o destino deles estivesse fechado por um decreto eterno de reprovação, ele estaria orando contra a vontade de Deus. A oração de Paulo já prova que a porta não está trancada.

O ERRO DE ISRAEL

Não faltava sinceridade — “têm zelo por Deus” (Rm 10.2). Faltava direção. Procuraram “estabelecer a sua própria justiça”, baseada na performance da Lei, e “não se sujeitaram à justiça de Deus”, baseada na dádiva da graça (Rm 10.3).

Rm 10.2-3

CRISTO, O FIM DA LEI

“O fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê” (Rm 10.4). A palavra **télos** significa tanto “término” quanto “alvo”: Cristo encerrou o regime da Lei como meio de salvação e cumpriu tudo o que ela apontava. Buscar salvação pela Lei, agora, é um anacronismo espiritual.

Rm 10.4

RM 10.5-10

A palavra está perto: a simplicidade da fé

Paulo contrasta a “justiça que vem da lei” (fazer para viver) com a “justiça que vem da fé” (viver pelo que foi feito).

Citando Deuteronômio, ele mostra que não é preciso “subir ao céu” nem “descer ao abismo” para achar a salvação — como se ela fosse inacessível. Cristo já veio, já morreu e já ressuscitou. Por isso “a palavra está perto de você, na sua boca e no seu coração” (Rm 10.8).

“Se, com a sua boca, você confessar Jesus como Senhor e, em seu coração, crer que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo.” (Rm 10.9)

Confissão e fé, boca e coração: a salvação é profunda, mas não é complicada. Não é um prêmio para gênios religiosos nem para atletas espirituais; é um dom ao alcance de quem crê e confessa.

RM 10.11-13

“Todo aquele”: a oferta é universal

SEM DISTINÇÃO

“Não há distinção entre judeu e grego, visto que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam” (Rm 10.12). A mesma porta, a mesma fé, o mesmo Senhor generoso.

Rm 10.11-12

TUDO AQUELE QUE INVOCAR

“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10.13). O “todo aquele”, repetido nos v. 11 e 13, desmonta a ideia de uma expiação limitada a poucos: a salvação está disponível para quem crer.

Rm 10.13 · Jl 2.32

Este é um dos textos mais caros à nossa tradição arminiano-wesleyana: a oferta da salvação é genuína e é para todos. Deus não finge convidar. Quando dizemos “todo aquele”, dizemos a verdade — inclusive para a pessoa que hoje se julga longe demais.

RM 10.14-17

A cadeia da missão

Aqui está a base bíblica das missões. A eleição não anula a pregação — ela a exige.

- 1 Como **invocarão** aquele em quem não creram?
- 2 Como **crerão** naquele de quem nada ouviram?
- 3 Como **ouvirão**, se não há quem pregue?
- 4 Como **pregarão**, se não forem enviados? (Rm 10.14-15)

“A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). Por isso, **“formosos são os pés dos que anunciam coisas boas”** (Rm 10.15): o método que Deus escolheu para salvar é o anúncio — e ele nos envia.

RM 10.18-21

Israel ouviu e entendeu: a culpa é humana

Paulo antecipa as desculpas e as desmonta uma a uma.

“NÃO OUVIRAM?”

“Sim, por certo” (Rm 10.18). A mensagem chegou; o som saiu por toda a terra.

“NÃO ENTENDERAM?”

Entenderam — e mesmo assim foram rebeldes e contradizentes. O problema não foi falta de informação, foi recusa da vontade.

“Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente.” (Rm 10.21)

Esta é uma das imagens mais comoventes da Escritura, e uma das mais importantes para a nossa teologia: **Deus de mãos estendidas**. Ele oferece a graça o dia inteiro; o povo é quem contradiz e recusa. O quadro refuta a ideia de uma graça irresistível: a graça é real e é oferecida de verdade, mas pode ser rejeitada por uma vontade livre. O amor de Deus não arromba portas — ele as bate, com as mãos abertas.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Cuidado com o zelo mal direcionado

Sinceridade não basta; é possível ter fervor e estar no caminho errado (Rm 10.2). Ancore o zelo na justiça de Deus, não na sua própria.

2

Anuncie que a porta está perto

Ninguém precisa escalar o céu: a palavra está perto (Rm 10.8). Diga ao aflito que crer e confessar já é o caminho (Rm 10.9).

3

Diga “todo aquele” de verdade

A oferta é genuína e é para todos (Rm 10.13). Não estreite o convite que Deus fez largo.

4

Seja parte da cadeia

Alguém pregou para você; agora envie, vá, sustente quem vai (Rm 10.14-15). A soberania de Deus é convite ao trabalho, não desculpa para a inércia.

A pergunta de Romanos 10 nos alcança: diante das mãos estendidas de Deus, tenho invocado o seu nome — e ajudado outros a ouvir?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 9 → RM 10 · As duas verdades

Cap. 9: soberania de Deus; cap. 10: responsabilidade humana. Não se anulam; convivem no mesmo Deus. Nem fatalismo, nem autossuficiência.

RM 10.1 · Paulo ora por Israel

A súplica “para que sejam salvos” prova que o destino de Israel não estava fechado por decreto de reprovação.

RM 10.2-3 · Zelo sem entendimento

Israel tinha fervor, mas na direção errada: buscou estabelecer a própria justiça em vez de se sujeitar à de Deus.

RM 10.4 · Cristo, o télos da Lei

Télos = término e alvo: Cristo encerrou a Lei como meio de salvação e cumpriu tudo o que ela apontava.

RM 10.8-9 · A palavra está perto

Não é preciso subir ao céu: confessar Jesus como Senhor e crer no coração que Deus o ressuscitou — e você será salvo.

RM 10.13 · “Todo aquele”

“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” A oferta é genuína e universal (contra a expiação limitada).

RM 10.14-15 · A cadeia da missão

Invocar ← crer ← ouvir ← pregar ← ser enviado. A eleição não anula a pregação; ela a exige.

RM 10.17 · Fé pelo ouvir

“A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.” Por isso formosos são os pés dos que anunciam.

RM 10.18-19 · Israel ouviu e entendeu

Não foi falta de informação: ouviram e entenderam, mas foram rebeldes. A culpa da incredulidade é humana.

RM 10.21 • Mãos estendidas

“Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde.” Deus oferece a graça; o povo recusa — refuta a graça irresistível.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Romanos 9 exalta a soberania de Deus; Romanos 10, a responsabilidade humana. Por que precisamos das duas verdades juntas — e o que acontece quando ficamos só com uma delas?

Resposta sugerida: As duas são o mesmo Deus, visto de dois ângulos. Quem fica só com a soberania (cap. 9) escorrega para o fatalismo — “se não fui escolhido, não há nada a fazer” — e apaga a súplica de Paulo “para que sejam salvos” (Rm 10.1), que seria oração contra a vontade de Deus se o destino já estivesse selado. Quem fica só com a responsabilidade (cap. 10) escorrega para o orgulho de quem pensa salvar-se pelo próprio esforço. Paulo segura as duas: Deus é soberano no *método* da salvação (a fé, e não a etnia), e o ser humano é agente moral responsável, capaz de resistir à graça. A imagem que fecha o capítulo diz tudo: “todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde” (Rm 10.21). Deus estende a mão; o povo é quem recusa. Nem fatalismo, nem autossuficiência: graça oferecida de verdade e resposta humana de verdade.

Alguém diz: “se Deus é soberano e a eleição é dele, então evangelizar e enviar missionários é desnecessário”. Como você responderia com Rm 10.14-17?

Resposta sugerida: Respondo que o próprio Paulo, que escreveu o capítulo 9 sobre a soberania, escreveu o capítulo 10 como a maior base bíblica para missões. Ele encadeia uma corrente inquebrável: “Como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10.14-15). E conclui: “a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). A eleição não anula a pregação — ela a exige, porque o meio que Deus escolheu para salvar é justamente o anúncio do evangelho. Dizer “não preciso evangelizar porque Deus é soberano” é como dizer “não preciso plantar porque Deus dá o crescimento”. Deus ordenou a semeadura tanto quanto a colheita. Por isso “formosos são os pés dos que anunciam coisas boas” (Rm 10.15): quem entende a graça corre para levá-la.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 10 inteiro e escrever, com suas palavras, uma frase para cada elo da cadeia de Rm 10.14-17; depois, orar por três pessoas específicas que precisam “invocar o nome do Senhor” e anotar um passo concreto para que elas **ouçam** o evangelho por meio de você nesta semana.